

# A Exigência de uma Justiça Perfeita

Brian Schwertley

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Porque Deus é santo, justo e reto, sua natureza requer que o pecado seja punido com morte (espiritual, física e eterna). Portanto, para sermos salvos precisamos de um substituto que possa pagar a penalidade em nosso lugar. (Logo veremos que somente o Deus-Homem Jesus Cristo poderia cumprir as exigências necessárias para ser esse substituto perfeito). Contudo, a Bíblia também ensina que ter a culpa dos nossos pecados removida não é suficiente para ganhar a vida eterna com Deus. Jeová também requer uma justiça positiva. Deus requer uma vida vivida em justiça perpétua; uma vida vivida em perfeita obediência à sua lei antes que a vida eterna seja concedida. Morey escreve: “Para obter as bênçãos de Deus, sua obediência deve ser: (1) *pessoal*: ‘Se vocês ouvirem aos mandamentos do SENHOR’ (Dt. 11:27, versão do autor); (2) *perfeita*: ‘Que é que o SENHOR requer de ti? Não é que temas o SENHOR, teu Deus, e andes em *todos* os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao SENHOR, teu Deus, de *todo* o teu coração e de *toda* a tua alma’ (Dt. 10:12); (3) *perpétua*: ‘Quem dera eles tivessem *sempre* no coração esta disposição para temer-me e para obedecer a *todos* os meus mandamentos’ (Dt. 5:29, NVI). A única obediência aceitável diante de Deus é uma na qual 100% de você guarda 100% da Lei 100% do tempo. ‘Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos’ (Tg. 2:10)”.<sup>2</sup>

O ensino bíblico que Deus requer uma obediência perfeita, pessoal e perpétua à sua lei antes que a vida eterna seja alcançada é também ensinado pelo pacto de obras, feito com Adão. Após Deus criar Adão, ele lhe disse para não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn. 2:17). Se Adão obedecesse, viveria. Isto é, ele ganharia acesso à árvore da vida. Em Apocalipse 22:14, o direito à árvore da vida e à entrada na cidade celestial estão unidos. Se Adão tivesse satisfeito a condição de Deus de uma obediência perfeita, sua recompensa seria a vida eterna na presença de Deus. Adão, contudo, fracassou. Seu ato de desobediência fez com que fosse expulso do jardim do Éden. Então, a árvore da vida foi guardada pelo querubim e uma espada flamejante, para impedir o acesso da Adão à árvore. “Alguém pode, portanto, concluir que o pacto das obras continha tanto uma penalidade como uma recompensa... Não tivesse havido pecado, o acesso à árvore não teria sido impedido. Um único ato trouxe a penalidade”.<sup>3</sup>

Nosso problema não é apenas que temos a culpa do pecado, mas também que carecemos de uma justiça perfeita. Paulo disse: “Os que praticam a lei não

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em Novembro de 2006.

<sup>2</sup> Robert A. Morey, *Studies in the Atonement*, p. 18.

<sup>3</sup> Gordon H. Clark, *The Atonement* (Hubbs, NM: The Trinity Foundation, 1987, 96), p. 56.

de ser justificados” (Rm. 2:13). Portanto, precisamos da justiça perfeita de Jesus Cristo se formos obter a vida eterna, pois estamos continuamente aquém do padrão de Deus (Rm. 3:23). A Bíblia ensina que Cristo viveu uma vida perfeita sem pecado. Jesus desafiou seus oponentes, dizendo: “Quem dentre vós me convence de pecado?” (Jo. 8:46). O autor de Hebreus diz que Jesus era “santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores” (Hb. 7:26); que “foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado” (Hb. 4:15). Paulo diz: “Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós” (2Co. 5:21). O apóstolo João escreve: “Nele não existe pecado” (1Jo 3:5). Pedro diz que Jesus “não cometeu pecado” (1Pe. 2:22); que Cristo era “como [um] cordeiro sem defeito e sem mácula” (1Pe. 1:19). Existem somente 33 anos e meio de comportamento que Deus aceitará – a vida sem pecado, obediente e perfeita de Cristo. Era absolutamente necessário que Jesus viesse e “cumprisse toda a justiça” (Mt. 3:15), para que seu povo pudesse ter vida eterna. Cristo não somente eliminou a penalidade do pecado por sua morte sacrificial, mas também adquiriu a recompensa celestial. Murray escreve: “A salvação não requer somente o perdão do pecado, mas também a justificação. E a justificação, adequada à situação na qual a humanidade se encontra, demanda uma justiça tal que pertence a nenhum outro senão ao Filho encarnado de Deus, uma justiça com propriedade e qualidade divina (cf. Rm. 1:17; 3:21, 22; 10:3; 2Co. 5:21; Fp. 3:9). Ela é a justiça da obediência de Cristo (Rm. 5:19). Mas somente o Filho de Deus encarnado, cumprindo completamente as exigências da vontade do Pai, poderia ter providenciado tal justiça”.<sup>4</sup>

Fonte: Extraído e traduzido do livro *The Atonement of Jesus Christ*, de Brian Schwertley.

---

<sup>4</sup> John Murray, *The Atonement*, pp. 10-11.